



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Eu ?camelô?: Da biografia a escrita acadêmica.

Autoria: Vanusia Marlene da Silva Drumond (UFF - Universidade Federal Fluminense)

O presente work é resultado de uma observação etnográfica dos camelôs situados no bairro de Icaraí ? Niterói(RJ), buscando compreender a trajetória desses empreendedores bem como suas relações entre si, com a sociedade local e com a Guarda Municipal daquele município. Para tal, foram utilizados métodos qualitativos através de observação empírica e entrevistas com camelôs e guardas daquela localidade, além da análise de minha própria experiência enquanto camelô e bacharel de Segurança pública e social pela UFF. O objetivo foi verificar se houve mudanças nessas relações conflituosa e no perfil desses atores sociais ao longo dos anos sobretudo após o movimento de reorganização do espaço público organizado pela gestão municipal. Um dos focos de análise será a relação desses atores sociais com sua identidade profissional, ressignificando sua atuação no âmbito do universo do work, onde pude observar a relutância de alguns desses camelôs em se identificarem como tal, decorrente do fato da categoria camelô não ser considerada uma profissão, mas uma ocupação estigmatizada, composta por uma multiplicidade de indivíduos com bagagem cultural distintas. Além disso, discorrerei sobre minha experiência pessoal, que permitirá a descrição de todo um conjunto de situações no campo. A partir da minha inserção particular no campo, pude observar diversos comportamentos além de uma mudança em minha própria realidade, ao passar a frequentar o ambiente universitário e deparar-me com ferramentas metodológicas que trouxeram a tona um estranhamento na observação de práticas até então corriqueiras. Como sugere o título, trago minha trajetória como camelô e a utilizo em minha escrita como meio de contribuir para o ambiente universitário em



retribuição ao conhecimento adquirido, e aos programas sociais de incentivo a educação aos quais tive acesso na época, como o caso do EJA e do ENEM bem como o sistema de cotas para pessoas oriundas da rede pública de ensino. A pesquisa aborda ainda a relevância econômica do work dos vendedores ambulantes, regularizados ou não, para a movimentação econômica de uma determinada região. A economia que gira em torno da atuação dos camelôs e o rendimento que propicia a outras famílias da região a partir de sua existência naquele local. Economia essa que passa despercebida a maioria da sociedade por conta de uma invisibilidade social sofrida por essa categoria relegada aos interstícios do meio econômico e social. Referencia do título: Monografia de Conclusão de Curso em Segurança Pública e Social pela UFF, defendida em Julho de 2019 intitulada: Eu ?camelô?: Da biografia a escrita acadêmica. Autora: Vanusia Marlene da Silva Drumond. Bacharel em Segurança Pública -UFF E-mail: dudadrumond2013@gmail.com Agradecimentos: NEPSSE, DSP- INEAC-UFF



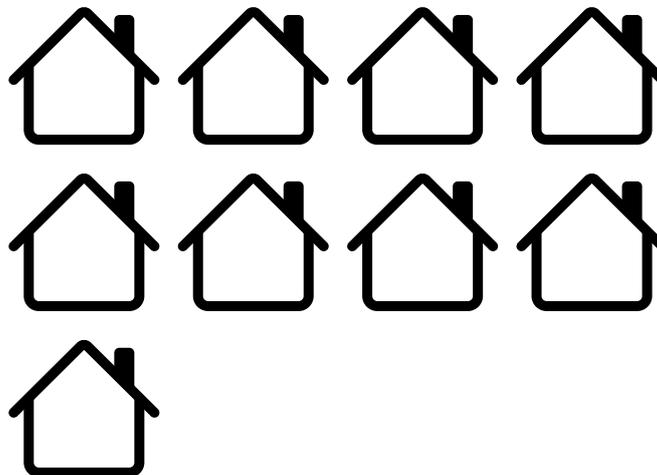
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: